

## VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM DUAS ESCOLAS PRIVADAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

**LETÍCIA CORTEZ FARIAS<sup>1</sup>; MARIANA FACHINI DE FREITAS<sup>2</sup>; DIANDRA DA SILVA GARCIA<sup>3</sup>; ANA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS<sup>4</sup>; ANALINE BIERHALS LIMA<sup>5</sup>; SIDNEIA TESSMER CASARIN<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leticiacortez.f@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marianaffreitas2013@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diandragarcia1997@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anacristinarodriguesdossantos@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lima.analine.b@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado em 1973 e atualmente oferece 47 diferentes imunobiológicos, o que coloca o Brasil como referência mundial em vacinação (BRASIL, 2022). Contudo, mesmo com a oferta das vacinas no SUS, nos últimos anos, as taxas de vacinação têm mostrado queda, o que deixa, principalmente, as crianças mais vulneráveis às doenças graves (SATO, 2018).

Tendo em vista a necessidade de melhorar as coberturas vacinais na população infantil, a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMS) instituiu, no segundo semestre de 2022, a Campanha Municipal de Recuperação das Coberturas Vacinais para Crianças e Adolescentes. Para conseguir verificar a situação vacinal do maior número de crianças e adolescentes em idade escolar no menor tempo possível, foi solicitado o auxílio das instituições de Ensino Superior com curso de Enfermagem e também das Escolas de Cursos Técnicos em Enfermagem.

Destaca-se que a Faculdade de Enfermagem da UFPEL (FEN) tem histórico de parceria com a SMS, tendo colaborado ativamente na linha de frente durante a campanha de vacinação contra a COVID-19 no ano de 2021. Para a Campanha Municipal de Recuperação das Coberturas Vacinais para Crianças e Adolescentes de 2022, a FEN participou de diferentes maneiras, incluindo a atualização dos sistemas de informação da vacinação, visitas às escolas para verificação da situação vacinal e aplicação das doses atrasadas nas unidades básicas de saúde. Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência de verificação da situação vacinal de crianças em idade escolar matriculadas em duas escolas privadas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de verificação da situação vacinal de crianças em idade escolar provenientes de duas escolas privadas localizadas na região central do município de Pelotas-RS. As duas escolas possuem turmas da educação infantil, porém apenas uma delas (Escola 1) disponibilizou os cartões para verificação dessas turmas. Ambas escolas forneceram cópias dos cartões de vacinas das crianças do Ensino Fundamental 1 e 2.

As visitas a essas duas escolas ocorreram em três turnos distintos no mês de novembro de 2022 pela professora orientadora, pela bolsista do Projeto de Ensino Vacinas e Outros Imunobiológicos na Prática do Enfermeiro da UFPEL e

por seis acadêmicas de enfermagem, fazendo parte das atividades do componente curricular da Unidade do Cuidado VII: Atenção Básica e Hospitalar na área Materno Infantil do curso de graduação em Enfermagem. Para a operacionalização da ação, a SMS agendou previamente as visitas com a secretaria das escolas, sendo que essas solicitaram aos pais uma cópia do cartão de vacinas das crianças para que pudesse ser feita a verificação. Em cada uma das escolas, as cópias foram organizadas por turma. A professora e as acadêmicas fizeram a conferência das vacinas faltantes em uma sala na própria escola.

Destaca-se que acadêmicas de enfermagem receberam previamente orientação para a tarefa e foram supervisionadas pela professora orientadora durante todo o período das atividades. Os dados apresentados aqui neste resumo, foram coletados em planilha no Microsoft Excel desenvolvida pela orientadora para fins de controle e prestação de contas a SMS. Essa planilha continha variáveis referente a turma, total de estudantes matriculados por turma, total de cartões entregues para verificação, total de vacinas em atraso e total de atrasos por vacina de acordo com o preconizado para a idade pelo PNI. Os dados foram então tabulados no próprio Microsoft Excel, gerando frequências e médias. Os preceitos éticos foram mantidos durante a coleta e análise dos dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas escolas visitadas foram disponibilizadas para conferência 380 cópias dos cartões de vacinas de 20 turmas de crianças matriculadas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental 1 e 2, totalizando 45,8% das crianças matriculadas nessas turmas. Dos cartões verificados, apenas 13,9% estavam com o esquema vacinal em dia para a idade, sendo que, ao se considerar todas as doses preconizadas pelo PNI para serem recebidas na infância, verificou-se que haviam 615 doses em atraso em 327 cartões de vacinas (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização geral da situação vacinal encontrada nas escolas visitadas, Pelotas-RS, novembro de 2022.

Escola	Total crianças por escola	Total de cartões verificados	%	Sem atraso	%	Com atraso	%	Total de doses em atraso	%
1	665	283	74,5	38	74,9	245	74,9	449	73,0
2	165	97	25,5	15	25,1	82	25,1	166	27,0
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>380</b>	<b>45,8</b>	<b>53</b>	<b>13,9</b>	<b>327</b>	<b>86,1</b>	<b>615</b>	<b>100,0</b>

Fonte: levantamento de campo, 2022.

De forma geral, os escolares matriculados na educação infantil tiveram o menor atraso vacinal, quando comparados às demais séries (18,9%). Os cartões vacinais das crianças do Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano) foram os que concentraram o maior percentual de atraso vacinal em relação ao preconizado pelo PNI (56,9%), e também o maior número de doses em atrasos (51,0%) (Tabela 2).

**Tabela 2: Caracterização geral da situação vacinal por agrupamento de turmas nas escolas visitadas, Pelotas-RS, novembro de 2022.**

Agrupamento	Total crianças por turma	Cartões vacinais verificados						Número de doses	
		Total	%	Sem atraso	%	Com atraso	%	Em atraso	%
Educação Infantil	104	41	10,8	10	18,9	31	9,5	50	8,1
Ensino Fundamental 1	386	218	57,4	32	60,4	186	56,9	312	51,0
Ensino Fundamental 2	340	121	31,8	11	20,8	115	33,6	253	41,1
Total	830	380	45,8	53	13,9	327	86,1	615	100,0

Fonte: levantamento de campo, 2022.

Em relação ao total de cartões verificados, o esquema vacinal contra a Febre Amarela (FA) foi a que mais apresentou doses em atraso (65,8%), seguido da COVID-19 (36,3%), HPV (31,6%), Meningo ACWY (13,9%) e vacina dupla adulto (dT) (10,5%). Cerca de 18,0% dos registros com atraso correspondiam às vacinas para Hepatite B, Triplice Viral, DTP, Varicela, Pneumo-10 valente, Hepatite B e BCG. A falta da vacina contra a FA e HPV, foi encontrada com maiores percentuais nos cartões de vacina das crianças que cursavam as séries do Ensino Fundamental 1. Já nas crianças do Ensino Fundamental 2 o atraso foi identificado para as vacinas COVID-19, dT e Meningo ACWY (Tabela 3).

Evidências trazem que crianças com a vacinação completa têm em torno de 27,0% de proteção maior em relação ao risco de morte em comparação com aquelas que estão com a vacinação em atraso (COSTA *et al*, 2020).

**Tabela 3: Vacinas em atraso por agrupamento de turmas nas escolas visitadas, Pelotas-RS, novembro de 2022.**

Agrupamento	Vacinas em atraso											
	FA	%	Covid-19	%	HPV	%	dT	%	M. ACWY	%	OUTRAS	%
Educação Infantil	26	8,0	21	6,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,9
Ensino Fundamental 1	137	41,9	57	17,4	80	24,5	9	2,8	20	6,1	29	8,9
Ensino Fundamental 2	87	26,6	60	18,3	40	12,2	31	9,5	33	10,1	35	10,7
Total	250	65,8	138	36,3	120	31,6	40	10,5	53	13,9	67	17,6

Fonte: levantamento de campo, 2022.

A queda vacinal deixa a população infantil exposta a doenças que antes não eram preocupantes, devido ao alcance nas taxas de vacinação (FIOCRUZ, 2022), pode-se aliar a queda vacinal aos movimentos anti vacinas, a hesitação vacinal e também ao sucesso do PNI, pois através do seu bom desempenho ao longo dos anos, as doenças foram controladas e deixaram de ser uma preocupação (RECUERO; VOLCAN; JORGE, 2022).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 (art.227) é um dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, adolescente e ao jovem o direito à saúde, sendo a vacinação um direito.

Após cada visita, era deixado com a secretaria da escola os nomes das crianças com vacinas em atraso e qual vacina necessitava ser atualizada, assim

como o local mais próximo da escola para a vacinação. Para a SMS foi enviado um relatório com a quantificação das doses em atraso encontradas na escola para que fosse providenciado o agendamento da vacinação ou a visita do Trailer da Vacina na escola (que era uma unidade móvel de vacinação utilizada durante a pandemia e no ano de 2022 para facilitar o acesso, principalmente as vacinas contra a COVID-19).

#### 4. CONCLUSÕES

Dante dos resultados considera-se a importância de realizar atividades em conjunto entre a saúde e a educação a fim de esclarecer, as escolas, pais e responsáveis sobre o calendário vacinal e a importância de mantê-lo atualizado, assim como trabalhar as questões que envolvem a hesitação vacinal.

Sugere-se que uma atenção especial seja dada às crianças no Ensino Fundamental 1, visto que foram as que mais apresentaram vacinas em atraso, sendo necessário o acompanhamento e controle da situação vacinal em escolas de educação infantil, prática que faz parte das ações previstas pelo Programa Saúde na Escola.

A experiência com a ação de verificar as cadernetas de vacinação foi de grande relevância na formação universitária, uma vez que propiciou às acadêmicas a possibilidade de aprofundar o conhecimento acerca do calendário vacinal e também contribuiu com a sociedade para o aumento das taxas de vacinação em crianças.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PNI**: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo. 03 nov. 2022. Online. Acessado em 10 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pnientendacomofunciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>.

CARDOSO, V.M.V. de S. *et al.* **Vacinas e movimentos antivacinação**: origens e consequências. Revista Eletrônica Acervo Científico, v.21,p.01-07, 2021.

FIOCRUZ. **Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil**. Portal Fiocruz, 2022. Acessado em 11 set. 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-infantil-sofre-queda-brusca-no-brasil>

RECUERO, R.; VOLCAN, T.; JORGE, F.C. **Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook**. Revista Eletrônica de Comunicacao, Informação e Inovação em Saúde,v.16, n.4, p.859-82, 2022.

SATO, APS. **Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?** Revista de Saúde Pública, v.52, n.96, p.1-9, 2018.